

patu

PT.07.30

DURAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DA FASE IMATURA DE *Diomus seminulus* (MULSANT, 1850) (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) ALIMENTADAS DE *Sipha flava* (FORBES, 1884) (HEMIPTERA: APHIDIDAE) EM DIFERENTES TEMPERATURAS

Monteiro P H¹; Santos D R¹; MADDALENA Í S C P¹; Resende T T²; Leite MV³; Auad A M³ - ¹Bolsista Embrapa Gado de Leite - Entomologia; ²Técnico Embrapa Gado de Leite - Entomologia; ³EMBRAPA GADO DE LEITE - ENTOMOLOGIA

Estratégias de manejo para o afídeo *Sipha flava* (Forbes, 1884), praga emergente em capim-elefante, são necessárias. Uma das técnicas promissoras é o controle biológico com o predador *Diomus seminulus* (Mulsant, 1850), que tem sido observado constantemente alimentando-se desse afídeo. Até o momento, nenhum estudo foi feito para conhecer essa interação predador-presa. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a duração e sobrevivência da fase imatura (fases larval e pupal) de *D. seminulus* alimentados de *S. flava*. As larvas do predador foram individualizadas em recipientes de vidro (1,4 cm de diâmetro e 2,4 cm de altura), mantidas em câmaras climatizadas à 16, 20, 24 e 28°C, umidade relativa de 70±10% e 12h de fotofase. Diariamente, as larvas foram alimentadas com *S. flava ad libitum*, e a mudança de instar do predador foi registrada. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, e os dados foram submetidos à análise de regressão. A duração média total da fase larval decresceu em função da elevação da temperatura, sendo essa de 46; 24,4; 16,2 e 14 dias a 16, 20, 24 e 28°C, respectivamente. A duração média dos diferentes instares e fase pupal decresceu em função da elevação da temperatura na faixa de 16 a 24°C, e estabilizando na maior temperatura. Constatou-se que, em todos os instares, nas fases larval e pupal a duração foi em torno de 3 vezes menor, quando as larvas foram mantidas a 28°C comparada à menor temperatura. A sobrevivência da fase imatura foi de 11, 32, 46 e 28%, em função da elevação da temperatura. Vale ressaltar que, essa baixa sobrevivência foi devida a alta mortalidade no primeiro instar em todas as temperaturas. Conclui-se que as temperaturas favoráveis para criação desse predador no laboratório foram de 20 e 24°C, e que a alta mortalidade do primeiro estágio larval pode ser um fator limitante na criação massal.

Palavras-chaves: predador, controle biológico, afídeo.

SP 5281
P. 167



Siconbiol 2011

12º SIMPÓSIO DE CONTROLE BIOLÓGICO
São Paulo

18 a 21 de julho de 2011
Palácio das Convenções do Anhembi

Anais